



**Proporção folha: colmo de capim Convert em função de períodos crescentes de convivência com gramíneas infestantes**

Beatriz Branco Tiago Queiroz<sup>1</sup>, José Luiz Sanches<sup>2</sup>, Edenilson Meurer<sup>3</sup>, Ricardo Fagundes Marques<sup>4</sup>,  
Sidnei Roberto de Marchi<sup>5</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.<sup>1</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.<sup>2</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.<sup>4</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.<sup>5</sup>

O número de folhas vivas por perfilhos constitui um critério objetivo e prático para o manejador de pastagens. Com rápido desenvolvimento do colmo, especialmente, em gramíneas forrageiras tropicais, a relação folha/colmo torna-se uma importante característica da estrutura do relvado capaz de interferir no comportamento do animal em pastejo e, conseqüentemente, no desempenho animal por causar alterações na taxa e tamanho de bocados. O objetivo deste trabalho foi avaliar a variação da proporção entre folhas vivas e o colmo (folha:colmo) em capim Convert (*Urochloa hybrida* cv Mulato II) quando submetido a períodos crescentes de convivência com plantas daninhas. O experimento foi conduzido em área de renovação de pastagem semeada com capim Convert. A área possuía histórico de alta infestação de plantas daninhas, o que garantiu o surgimento de alta população de vegetação voluntária. O experimento foi instalado em delineamento experimental de blocos ao acaso, quatro repetições e os tratamentos representados por períodos crescentes de convivência em comum, a saber: 0, 15, 30, 45, 60, 75, 90 após a emergência das plântulas (DAE). A avaliação da relação folha:colmo foi realizada ao final do período experimental, ou seja, aos 90 DAE, momento em que amostras foram coletadas pelo corte das plantas a 10 cm de altura do solo dentro da área delimitada por quadrado metálico de 0,50 m x 0,50 m lançado aleatoriamente na unidade experimental. As amostras obtidas foram fracionadas em folhas verdes e colmos e posteriormente permaneceram por um período de três dias em estufa com circulação forçada de ar a 65° C, sendo em seguida obtida a biomassa seca (g). Os valores da relação folha:colmo foram calculados dividindo-se a biomassa seca de folha pela biomassa seca de colmo. O maior valor na relação folha:colmo (2,74) foi obtido quando a forrageira permaneceu durante todo o período experimental na ausência de plantas daninhas. A relação folha:colmo obtida aos 15 e 30 DAE foi de 2,25 e 2,02, respectivamente, e estatisticamente semelhantes à relação na ausência das plantas daninhas. Entretanto, períodos de convivência iguais ou superiores a 45 DAE reduziram significativamente a relação folha:colmo. Os resultados indicam que a estrutura da pastagem renovada com capim Convert pode ser prejudicada quando é permitido a convivência da forrageira por períodos superiores a 30 dias após a emergência de plântulas.

**Palavras-chave:** *Urochloa hybrida* cv Mulato II, pastagem, renovação, matocompetição, estrutura.